

Introdução

- Segundo a definição da Organização Mundial de Saúde – OMS, revista em 2002, “Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. Requer a identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas de natureza física, psicossocial e espiritual”.
- O Cuidado Paliativo não se baseia em protocolos, mas sim em princípios. Não se fala mais em terminalidade, mas em doença que ameaça a vida.
- Indica-se o cuidado desde o diagnóstico, expandindo nosso campo de atuação. Não falaremos também em impossibilidade de cura, mas na possibilidade ou não de tratamento modificador da doença, desta forma afastando a ideia de “não ter mais nada a fazer”. Pela primeira vez, uma abordagem inclui a espiritualidade dentre as dimensões do ser humano.
- A família é lembrada, portanto assistida também após a morte do paciente, no período de luto.

Percepção do humano pelo humano

- Percebemos o Ser Humano como uma unidade indivisível, mas que para nosso melhor entendimento pode ser analisado em várias dimensões, a saber: a dimensão física, familiar/social, psíquica e espiritual.



Finitude e Cuidados Paliativos

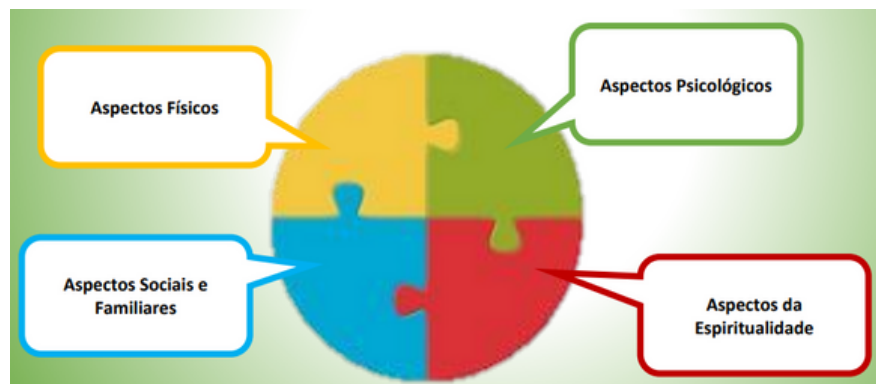
Glória Amorim - 8º P

Foco

- O Foco dos cuidados paliativos é o SOFRIMENTO do Ser Humano Portanto:
 - É preciso observar/notar que o sofrimento pode ser atual, devendo ser aliviado; ou futuro, devendo ser prevenido.

Preocupação

- A preocupação dos profissionais da saúde, está nas ações/attitudes diante deste contexto



Cuidando do corpo

- Dores/Sintomas
- Imobilidade, limitações físicas
- Tratamento medicamentoso
- Reações adversas
- Toque

Cuidando do meio

- Ausência de cuidador
- Atenção dos familiares
- Processos de Interdição
- Responsabilização de um familiar
- Cotidiano ideal e real
- Estrutura domiciliar

- Locomoção (quando necessário)
- Amigos

Cuidando da espiritualidade

- Percepção da morte
- Crenças individuais e de familiares
- Ritos religiosos
- Conflito com Deus
- Fragilidade da fé
- Ausência de Sentido Espiritual

Cuidando da mente

- Medo da Morte
- Negação (pelo enfermo e pela família)
- Emoções instáveis (raiva, medo, confusão, angústia, ansiedade)
- Sentido da vida
- Histórico – biografia
- Memórias resgatadas
- Sentido da vida
- Conflitos familiares
- Familiares fragilizados, ausentes, irritados, etc
- Luto

Ser doente, ou estar doente

- Identificar a diferença da percepção do paciente sobre ele mesmo, é fundamental pra orientar as ações de tratamento em todos os aspectos descritos.
- É o reconhecimento da condição de sujeito deste Ser Humano.
- SER humano, é uma condição irrefutável, assim como, às vezes, SER doente, também é.

Luto

- É um processo de se inicia com a percepção da descontinuidade de algo, não somente da vida. Um rompimento. Uma despedida.
- E a morte é o acontecimento que mais evidencia a ameaça do não-ser

LUTO EMOCIONAL

- O luto emocional é o conjunto de sensações negativas que adquirimos quando passamos por uma perda, e é composto por 05 fases:
 - Negação
 - Raiva
 - Barganha
 - Depressão
 - Aceitação

Cuidados consigo mesmo

- Quem cuida, também precisa de cuidados.. Preste atenção em si mesmo, percebendo suas ações e reações diante da realidade vivenciada por seu paciente e seus familiares. Muitas vezes, você é o agente de mudança no meio onde está atuando. Você também é um SER humano, mas que ESTÁ PROFISSIONAL, naquele espaço de tempo e lugar.